

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

ATA Nº 027

PRESIDENTE – DEPUTADO PROFESSOR ALLAN KARDEC

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Bom dia a todos e a todas!

Invocando a proteção de Deus, e, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida pelos Deputados Professor Allan Kardec e Oscar Bezerra, com o objetivo de debater o papel do representante comercial no Estado de Mato Grosso.

Convido para compor a mesa os representantes do segmento, ao passo que identificarmos as representações, chamaremos para compor a mesa também.

Convido Sr. Hermes Martins da Cunha, Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e do Turismo do Estado de Mato Grosso, seja bem-vindo; o Sr. Sílvio Landin, Presidente da Associação dos Representantes Comerciais no Estado de Mato Grosso-ASSOREP; o Sr. Isaias Correa, Presidente da Feira de Variedades em Mato Grosso-EXPOMULTI; o Sr. Amadeu Oliveira, Vice-Presidente do Conselho Regional dos Representantes Comerciais no Estado de Mato Grosso; meu amigo, aquele que me levou ao tema dos representantes comerciais, representando aqueles que fazem a venda no Estado de Mato Grosso, Jean Karlo Moreira de Souza. (PALMAS)

Composta a mesa, convido a todos para em posição de respeito ouvirmos e cantarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(O HINO NACIONAL BRASILEIRO É EXECUTADO.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Agradecemos a presença do Sr. Evaldo Silva, Superintendente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso-FECOMÉRCIO; do Sr. Nelson Lindores, Gerente Comercial da Trans-Sul Transporte Simples, obrigado Nelson, meu dileto amigo; do Sr. Heitor Dias Bueno, representante da construção civil, obrigado pela presença; e agradecemos, em especial, a presença de todos os representantes e as representantes comerciais do Estado de Mato Grosso. Esses homens e mulheres que fazem girar o PIB do nosso comércio e fazem girar o PIB das indústrias, inclusive, no Estado vendendo os seus produtos aos 141 Municípios do Estado de Mato Grosso. Uma salva de palmas aos representantes comerciais. (PALMAS)

Muito obrigado.

Esta Audiência Pública foi preparada para vocês. Nós estamos finalizando o início da Audiência. Ela é ritualística, precisa compor todo seu rito inicial e a nossa equipe está aqui para atender vocês. Nós que fomos provocados por um bom tempo, e, por isso, eu fiz questão de trazer o Sr. Jean para a mesa. Ele sempre foi um provocador das nossas atuações políticas, tanto ele quanto Isaias. Nunca deixamos de fazer o bom debate, o bom diálogo e começamos a entender um pouco mais sobre a questão da importância do representante comercial.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Toninho, você que é o meu amigo de longa data, nós conseguimos enxergar a partir do momento que você conhece o segmento. Então, nós participamos da FEMODA, que por sinal foi um evento maravilhoso, lá eu pude receber, Presidente Sílvio, as demandas do segmento, em especial da ASSOREP, com relação a duas pautas: a primeira, o nosso ICMS, a barreira da SEFAZ, que tem feito esse trabalho de segurar o mostruário na barreira.

Além de fazer isso, deixa alguns dias, tem vez que são semanas, cobrando o ICMS total de um produto que é colocado para dentro do Estado para servir de amostra, para que seja rodado no Estado. Talvez, não são todos os produtos, no final daquela promoção, no final daquele momento de exposição é vendido, mas muitas vezes não consegue vender o mostruário. E do mostruário é cobrado o imposto integral e esse é um dos temas que vamos abordar. Há um Projeto de Lei de minha autoria junto com o Deputado Oscar Bezerra rodando na Assembleia Legislativa.

E outra situação é a facilidade de fazer aquisição de um veículo. Vocês rodam o Estado inteiro com o veículo de vocês e geralmente é o veículo particular, é o seu veículo que roda o Estado todo. Nós também colocamos no objeto dessa lei para que tenhamos isenção do ICMS na aquisição desse veículo, tal e qual o táxi tem, as empresas que trabalham com transportes também têm essa isenção do ICMS. Nós estamos cobrando isenção total, mas, lógico, assim que chegar algum representante da Secretaria de Fazenda, podemos fazer uma negociação para um abatimento na necessidade dessa totalidade.

Cumprimento o meu amigo Olir Ferreira, representante comercial da Casa di Conti, Cervejaria, que está aqui. É uma pauta específica falar das pautas da questão da bebida alcoólica. Parece que não, mas temos a maior pauta do Brasil em cima das bebidas alcoólicas no Estado de Mato Grosso.

Não sei como vocês conseguem vender, por exemplo, a cerveja burguesa, onde a pauta é mais cara do que o preço que vocês praticam no mercado. Então, só um dos temas que vamos conseguir abordar é essa questão também das pautas.

Feita essa primeira introdução, eu gostaria de passar a palavra aos nossos nobres aqui à mesa e dizer que a partir de agora, da primeira fala na tribuna, a plenária já vai ser provocada para que vocês façam a inscrição e participação da Audiência Pública.

Audiência Pública tem alguns requisitos para que seja homologada. Nós que estamos ao vivo para 141 Municípios, para o Estado de Mato Grosso por meio da *TV Assembleia*, por meio da *Rádio Assembleia*. E pela *Rádio Assembleia* e *TV Assembleia*, pela internet, nas redes sociais para o mundo todo. Então, está aqui o Brasil nos observando nesta Audiência Pública e a participação de vocês da plenária homologa a Audiência Pública. Senão vocês vão vir aqui só ouvir nós falarmos e a plateia precisa participar efetivamente.

Então, eu passo a palavra ao Presidente da Associação dos Representantes Comerciais do Estado de Mato Grosso, que terá a princípio quinze minutos, se quiser falar daqui ou do púlpito, o senhor fique à vontade.

A partir da fala do nosso Presidente, nós vamos também fazer outras falas da mesa, de todos que estão inscritos e inscritas. Tenham todos um bom dia.

Com a palavra, o Sr. Sílvio Landin, Presidente.

O SR. SÍLVIO LANDIN – Bom dia a todos!

É muito gratificante vermos isso aqui, a união dos representantes de todas as representadas, de todos os segmentos.

Na verdade, os Deputados Professor Allan Kardec e Oscar Bezerra abraçaram esta luta, que já faz muito anos que vimos lutando, que é a questão do ICMS de amostra e de veículos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Quero falar aqui da questão do ICMS de amostras. Nós trabalhamos, Deputado Professor Allan Kardec... Eu, que represento calçado e acessórios, chego a trabalhar com 700 pés de amostras. Então, essa mercadoria muitas vezes chega com o CFOP - Código Fiscal de Operações e Prestação correto, amostras para representante, muitas vezes a mercadoria chega dilacerada, perfurada, isso onera o ICMS das amostras. Assim, quem recebe confecção recebe seiscentas, quatrocentas, quinhentas peças de camisa, que seja uma calça, todas diferentes uma da outra, e isso é gerado um ICMS, que causa um transtorno. Mesmo porque o representante comercial não é assalariado, ele tem que trabalhar, viajar toda semana, trinta dias por mês, cobrindo cota e as fábricas não ajudam financeiramente.

Hoje, em média, para um representante que trabalha, que viaja muito, há um custo mensal de 1.100 reais por semana, trabalhando em Mato Grosso todo. Isso onera muito, porque nós temos o custo de viagem, que é tudo isso, e a nossa mercadoria chega e fica presa na barreira. Muitas vezes é coleção nova, você precisa correr para atender todos os clientes. Assim como cliente marcado, que muitas vezes tem que desmarcar, porque a nossa mercadoria está feito TAD e apreendida.

Os fiscais chegam a não abrir o produto, nem vê o que tem dentro, eles não respeitam o CFOP da nota, que é o código que fala se é amostra ou não, então, ele já taxa o nosso imposto.

Eu acho isso injusto, porque geramos valores astronômicos de ICMS para o Estado. E isso causa muito... Como que fala? Um custo a mais para nós, porque nós temos que trabalhar semana vezes semana, dia após dia, tendo custo altíssimo na estrada e você tem que pagar ICMS de amostra, um produto que você recebe, apresenta para o cliente, isso é manuseado, muitas vezes o produto vem um pé só, como eu tenho um ali para mostrar para os senhores, os produtos vêm dilacerados, vêm furados.

Se me permite, Deputado Professor Allan Kardec, posso mostrar? Pedro, pega para mim, por favor!

Então, o produto vem dilacerado, o produto tem um desgaste natural de o cliente ficar pegando este produto e no final de tudo, muitas vezes tem que...

(O ORADOR MOSTRA PARA A PLATEIA UM PRODUTO DE AMOSTRA.)

O SR. SÍLVIO LANDIN – Isso aqui é uma amostra dilacerada, tenho certeza de que ninguém compraria uma amostra desta para seu filho ou para usar.

Então, isso aqui é o jeito que nós recebemos as amostras, isso aqui é uma amostra que vem no mostruário, faz quase um ano e não é trocada. E pela SEFAZ, pelo Governo, temos que devolver amostras com 90 dias. Como você vai devolver uma amostra se não acabou a coleção? Muitas vezes pagamos o ICMS disso aqui, quem vai comprar um produto desse, todo dilacerado, como? Ninguém compra um carro riscado, ninguém compra um sapato usado. Então, essa é a reclamação maior na questão de ICMS das amostras.

Outra questão é a questão do carro, isso é válido, há muito tempo o CORE vem brigando com isso. O Amadeu está aqui, representando-nos, eu chego a rodar oitenta mil quilômetros por ano com o carro, de quatro a cinco mil quilômetros por mês, rodamos muito, e deveríamos ter isenção de ICMS do carro.

Essa é a minha reclamação. Agradeço a todos que vieram, é muito importante batermos na meta de que não devemos ser cobrados por ICMS de amostra ou que seja cobrada uma taxa justa e não injusta do jeito que está sendo cobrada.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Gostaria que o pessoal da SEFAZ, do Governo olhasse isso com carinho, porque o representante tem um custo muito alto, chega a gerar, só na área de representação de calçados e confecções, geramos, se eu não me engano, acima de 400 milhões de reais de entrada de produto por ano no Estado de Mato Grosso. Além de tudo isso, a Associação está fazendo a FEMODA, que é a Feira de Calçados e Confecções e Acessórios, que gera, de venda, em três dias, mais de 20 milhões de reais.

A partir do mês que vem, começa a EXPOMULTI, que é uma feira de utensílios, papelerias e brinquedos, que também gera muito imposto para o Estado.

Agradeço a presença de todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Presidente Sílvio Landin, a sua fala foi esclarecedora e trouxe para nós parte do seu mostruário. Eu acredito que, a partir de hoje, produzindo esse material de audiovisual, produzindo um relatório desta Audiência Pública, estaremos consistentes naquilo que estamos pedindo via Projeto de Lei.

Convido o Sr. Amadeu Oliveira, Vice-Presidente do Conselho Regional dos Representantes Comerciais no Estado de Mato Grosso, para fazer a sua fala.

E registro a presença do grande amigo Rodrigo, do Alcimar Moretti, que está aqui, uma salva de palmas.

Alcimar, vai ser importante a sua fala aqui, é um segmento que produz evento e quando produzimos evento, nós produzimos turismo de evento, trazemos para dentro pessoas que vão para hotéis, que vão para bares, restaurantes, lanchonetes, vans. É todo um segmento que movimenta também a questão do turismo.

O SR. AMADEU OLIVEIRA – Bom dia, senhores e senhoras!

É um prazer grande estar aqui para, acima de tudo, conviver com todos vocês e matar a saudade de amigos que aqui estão, que há alguns dias eu não vejo.

Cumprimento os amigos Deputado Professor Allan Kardec; Hermes; em nome do grande amigo Jean, cumprimento o restante da mesa; o próprio amigo Sílvio, de grandes batalhas e lutas nessas estradas, não é, Sílvio?

Pois é, quando recebemos o convite para aqui estarmos, nós vimos isso como uma grande oportunidade, não só para convivemos, mas para unificarmos as nossas forças, nos unir ainda mais para os desafios que estão em pauta.

Deputado Professor Allan Kardec, a categoria de representante comercial, hoje, sofre muito, talvez mais do que qualquer outra neste momento que o País passa.

Ser representante comercial é um desafio! Primeiro, você se ausenta do seu lar, da sua família. E quando não, na segunda-feira, na primeira hora, alguns... Como eu próprio, saía domingo de manhã daqui, em 1988 – eu me recordo –, para chegar às 19h em Alta Floresta. E segunda-feira, logo pela manhã, atendia o primeiro cliente, senão, na segunda semana, não daria conta de voltar para casa. Eu que não vi os meus filhos crescerem, a exemplo de muitos aqui, não é, Sr. Aurélio? Satisfação em revê-lo, viu?

Então, o que pedimos, o que intencionamos neste encontro, unindo nossas forças à ASSOREP - Associação dos Representantes Comerciais de Mato Grosso e ao CORE/MT - Conselho Regional dos Representantes Comerciais no Estado de Mato Grosso... Que nós estamos de mãos dadas, não é, Jean? Já era para estarmos aqui há mais tempo, não é? A princípio, também, quero lamentar a ausência do amigo Deputado Oscar Bezerra, que está com um problema familiar grave, um acidente com o filho. Acho que muitos aqui já sabem, não é, Sr. Ocimar? Bom dia!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Então, amigos, nós passamos por uma dificuldade séria no Estado de Mato Grosso. Quando eu falo: ser representante comercial é um desafio, ser representante comercial em Mato Grosso é, no mínimo, um desafio duplo, para não dizer triplo. Tenho ido às transportadoras socorrer aqueles amigos, em especial de calçados e confecções, que bem o Sr. Sílvio citou o exemplo do calçado furado ou o mostruário de confecção em si, que como apresentado hoje, ninguém compra sem ver. A pessoa quer ver, quer manusear. Por mais que ela compre aquela marca há dez, vinte anos, ela quer ver, ela quer sentir o tecido. E nesse manuseio, em especial de confecção... Eu inclusive faço parte de confecção, sou representante comercial há 23 anos na marca *Sonhart*. Os homens desconhecem, mas só usam *Sonhart*. As mulheres não só conhecem como aprovam e presenteiam as pessoas queridas da vida.

Estou no segmento de confecção há 29 anos. Tive ali um exemplo citando que nos encontramos em Sinop pela primeira vez há 15 anos. Daquele momento você não se recordava, não é? Está bem, mas eu me recordei.

É sinal que você, Toninho, é uma pessoa de presença marcante.

Voltando, o nosso problema maior, Deputado Professor Allan Kardec...

O representante comercial quando manuseia esse produto no ponto de venda chamamos de coleção. Normalmente, esse representante comercial – o próprio João sabe disso –, no final da apresentação, no ponto de vendas dos 141 Municípios pelos quais viajamos, aquele mostruário vira um capacho de tão inadequado para a revenda. A fábrica cobra o mostruário integral do representante comercial e aqui, no Estado, somos tachados como mercadoria normal. De uma nota fiscal que é faturada por um representante comercial, dando um simples exemplo, isso das menores fábricas: fatura-se 10 mil reais para um representante comercial de confecção ou de calçado ou do que for e é jogado um lucro presumido de 50%. Olhem só a gravidade! Olhem o tratamento que nós, representantes comerciais, recebemos.

O amigo Pedro Taques, alguém do Governo, com certeza, vai ouvir e ver este nosso encontro para ter uma reflexão mínima.

Em cima dos 15 mil reais que no caso eram 10 mil, mas com o lucro presumido foram para 15, joga-se o imposto e já emite a guia para o coitado do representante, vamos dizer assim, o coitado do representante, recolher, e ir à transportadora buscar o mostruário.

Eu já vi representante ficar três semanas parado aqui, no Estado, Deputado, aguardando a oportunidade, de repente, até de pegar um adiantamento na indústria, porque o valor é alto, e a indústria com todo o trâmite que tem liberar essa importância para ele pagar e liberar o mostruário para ele trabalhar. Então, três semanas... Vamos pensar primeiramente no Estado? Quanto esse representante viajando para Paranaíta, Água Boa, Comodoro, Sinop ou Rondonópolis proporcionaria ao próprio Governo do Estado em termos de arrecadação? Fica aqui a pergunta.

Nessas duas, três semanas, o representante – que o Sílvio bem disse... Nós não temos salário fixo. Quando começa o dia 01 – não é, Rodrigo? – é que você vê: Nossa Senhora, eu que achei que estava bem, porque fechei a cota, ontem, dia 30, começa tudo de novo.

O que nós queremos e o que pedimos encarecidamente ao Governo do nosso Estado é que nos olhe com mais carinho, com olhos de ser humano. Não seria mais nem com os olhos de instituições ou de empresa, porque temos um CNPJ e somos taxados como empresários. Foram tantas as tentativas de tirar o nosso $\frac{1}{12}$ avos que é o mínimo que teremos lá na frente em termos de aposentadoria.

Não é, Luiz? Não é, Jean?

Dr^a Thaís chegou há pouco; a Jornalista Cláudia.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

O quanto brigamos por essa categoria, somos hoje 12.500 representantes no Estado de Mato Grosso que estão sofrendo por conta de pequenos ajustes. O que pedimos, hoje? É que olhe com carinho para o representante com relação a esse mostruário que não serve para nada depois da apresentação, no final de cada coleção que dura de três a quatro meses, e falar: vai trabalhar. Por outro lado, outra coisa que nós pedimos e que é tão pequena para o Governo, mas que é uma ajuda na compra desse carro, é a isenção do ICMS. Não queremos para nós, porque um carro que se paga hoje 100 mil daqui a dois, três anos, como todos sabem que o carro é do representante comercial, que as pessoas usam 50, 60 mil quilômetros ou mais por ano, não tem o mesmo valor de um carro que o mercado em si, normalmente, apresenta.

Então, são essas duas coisas, basicamente, que pedimos: a intervenção do senhor com a ajuda do amigo Deputado Oscar Bezerra e que Deus nos abençoe.

Eu não vou me alongar muito, porque há outros amigos que querem falar.

Gostaria de dizer da minha grande satisfação, porque é difícil convivermos com cada um de vocês aqui em momento único como este.

Um abraço a todos, que Deus nos ajude nessa trajetória e que o senhor muito possa fazer por nós.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Sr. Amadeu, que falou em nome do Conselho Regional dos Representantes Comerciais. É importante a sua participação aqui. Nós convidamos, oficialmente, a instituição.

Sei que se o Pereira estivesse aqui, ele estaria conosco, assim como o Deputado Oscar Bezerra e que Deus permita a pronta recuperação do filho do Deputado que sofreu um acidente de trânsito e está passando, hoje, pela terceira cirurgia.

Sabemos da liderança do Deputado Oscar Bezerra nesta Casa. É um homem que respeito muito. Tenho certeza que tão logo a recuperação do seu filho aconteça ele voltará para a trincheira conosco aqui, porque ele é um dos grandes parceiros na questão dos representantes comerciais.

Registro a presença do Luiz, que é Fiscal.

Cadê o Luiz? Está aí? Uma salva de palmas e bom trabalho, Luiz. (PALMAS)
Obrigado pela participação.

Dr^a Thaís, Advogada, obrigado! (PALMAS)

Sr. Alan, Conselheiro, obrigado! (PALMAS)

Com a palavra, Sr. Jean Karlo Moreira de Souza, Representante Comercial.

O SR. JEAN KARLO MOREIRA DE SOUZA – Bom dia amigo, irmão, Deputado Professor Allan Kardec; demais componentes da mesa que se fazem presentes; autoridades; amigos representantes de longa data; familiares.

Agradeço a realização desta Audiência, Deputado Professor Allan Kardec, e a receptividade das nossas dificuldades do dia a dia. De pronto o senhor abraçou a causa, foi à feira, à FEMODA. Realmente, não ficou, apenas, nas palavras. Foi a fundo nas dificuldades e tudo mais.

Além de pedir, uso da palavra para de uma maneira bem explicativa mostrar as dificuldades e ter não só o pedido, mas o reconhecimento da classe das nossas dificuldades.

Essas duas semanas...

A estrada é muito perigosa e quem dirá, também, dentro de tudo isso que já foi pedido, pedimos um olhar a mais às MTs. Tem a MT que eu peguei semana passada de Paranatinga a Canarana, que são 147 quilômetros que está reformando a passos... mas precisa de celeridade ali.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Aquela parte que vai para Confresa, que vai por cima ou por baixo, que tem a dificuldade dos índios, que o Estado olhe com carinho. Aquela parte que estava sendo feita na gestão anterior, mas parou, de Jauru a Pontes de Lacerda. São poucos os detalhes ali que o Governo poderia olhar e que não ajuda não só a nossa classe de representantes, mas ajuda todos no Estado.

E para dar conhecimento ao Deputado e às outras pessoas que não são do segmento, existe uma dificuldade, também, as nossas mulheres representantes. Só para terem o conhecimento do quanto a nossa categoria sofre. Uma representante comercial não pode ficar gestante. Como ela ficará parada? Ela não tem os 5 meses como em outra profissão.

Vou dar o exemplo claro aqui do irmão e amigo Goiandi que fez uma cirurgia e não teve licença médica. Ele está ali. Fez a cirurgia e está com a cinta e tudo mais. Ele passou por maus bocados e logo no outro mês já estava com a cirurgia aberta visitando de cliente a cliente, porque não pode ficar parado, porque depende daquilo.

Ou seja, o Estado, como o Amadeu disse, como o Presidente da Associação, Sílvio, disse, precisa olhar com olhos de ser humano mesmo, porque a nossa dificuldade é imensa.

Fiz uma declaração num grupo nacional: um pedido mínimo de 1.000 reais, no mínimo, nós geramos 10 empregos. Um pedido mínimo de 1.000 reais, que seria uma caixa pequena, é a geração de 10 empregos, Deputado. O senhor sabe disso! É a roda motriz.

Outro detalhe, a indústria pode até abrir uma recuperação judicial, mas o representante não. O representante está dia a dia. O representante é tão formador de opinião que somos até guia turístico. Quantos representantes aqui não falaram: “Vá a Bom Jardim conhecer. Lá é maravilhoso.” “Ah, estou indo a Cuiabá e o que você indica?” Olha – desculpa a propaganda –, o Getúlio é muito bom, a Praça Popular. Nós fomentamos o turismo, também.

Uma coisa que, também, falta do Governo...

A ASSOREP... Fomentamos uma feira – que foi dito aqui – de milhões e não temos um apoio por parte da Assembleia Legislativa, por parte do Governo do Estado e até – aqui não é o lugar – da Prefeitura, mas é preciso um olhar com carinho nesse apoio. Foram milhões em três dias.

Teremos dois eventos próximos e pedimos nesta TV, se a Casa puder olhar, apoiar tanto a EXPOMULTI, do amigo Isaías que está aqui e que preside a Executiva da EXPOMULTI, assim como a ASSOREP está vindo com a FEMODA no final de julho. É de suma importância o Estado participar. Aí, sim – como posso dizer? – o Estado vai reconhecer que, “não, essa categoria fomenta, ela me dá...” É a mesma coisa de você dar um martelo para o filho e falar: “Quebre aquela parede”.

O Estado com tudo o que foi aqui pedido nos dará um martelo e falará: “Vá lá e aumente a arrecadação do Estado; vá lá, pegue seu mostruário, coloque dentro do carro e vá, porque você está fomentando a receita do Estado, vamos lhe dar estrada; vamos lhe dar segurança pública”.

Eu acho que aqui deve ter quatro ou cinco que já foi roubado o mostruário dentro da cidade. Ou seja, tem representante evitando usar o adesivo do CORE, porque estão dizendo que tem uma quadrilha especializada em roubo de mostruário, só para vocês verem em que pé está.

Quero lamentar a ausência do Presidente Pereira, do CORE, nosso Presidente da entidade que nos regulamenta, por razões particulares não está aqui; do Deputado Oscar Bezerra, pela fatalidade do filho, que Deus, o grande arquiteto do universo, guarde-o.

São essas oportunidades, Deputado Professor Allan Kardec, esse olhar que precisamos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Representantes, vocês são peças fundamentais da nossa receita. Não criticando nenhuma outra categoria, mas vários aqui têm nota fiscal de qualquer mercadoria no mercado e existem outras categorias com isenção de impostos que não geram nem 10% que somente desses colegas representantes que aqui estão... Nós fomentamos muito isso e somos pouco vistos, porque não carregamos passageiros, carregamos a receita no porta-malas do carro.

O nosso *tablet* é o maior gerador de receita que existe e não está sendo enxergado. É simples, vamos olhar com carinho, vamos... Já está tudo. Falta só o quê? Vontade política da Casa de aprovar.

Com certeza, se olharem bem, não é difícil, ainda, este ano conseguir essa isenção de ICMS e conseguir apenas com uma palavra: “Olha, fiscal, vamos conversar aqui sobre essa classe, sobre essa categoria”. Chama o nosso Presidente do CORE, o Pereira, chama o nosso Presidente da Associação, o Sílvio Landin, para se amarrar uma coisa boa para a categoria. É só isso quanto ao mostruário.

Na outra questão, do ICMS, não vou entrar tanto dentro do mérito, por quê? Porque é um ato político que pode resolver isso.

O Pedro Taques tem em mãos, eu estava na reunião junto com o amigo Amadeu, isso durante a campanha, foi entregue em mãos ao nosso agora Governador o projeto que está nas mãos do Deputado Oscar Bezerra, falta só um caminho político.

Era só.

Obrigado pela palavra, nobre Deputado. Obrigado pelas presenças. Amigos! Vocês são tudo e vamos juntos nessa! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Parabéns, Jean! Excelente a sua participação.

Eu acho que ouvindo quem está na lida todo dia, Rodrigo, conseguimos entender um pouco mais da situação.

Gostaria de chamar o amigo Hermes Martins da Cunha, Presidente da Federação do Comércio-FECOMÉRCIO, para fazer a sua fala.

O SR. HERMES MARTINS DA CUNHA – Em nome do Deputado Professor Allan Kardec, eu cumprimento a distinta plateia, nesta manhã de segunda-feira. Sabemos da responsabilidade que têm esses representantes comerciais.

Em nome do Amadeu, cumprimento os componentes da mesa.

Deputado Professor Allan Kardec, eu quero que o senhor leve o nosso abraço ao Deputado Oscar Bezerra, que está passando por momentos difíceis, mas o Grande Arquiteto do Universo há de iluminá-lo para que o filho dele possa sair dessa situação da qual se encontra no momento.

Quero lembrar aos senhores representantes comerciais que na década de 60 também fui um representante comercial. Hoje eu vejo o representante comercial como o grande indutor das nossas economias, principalmente, no Estado de Mato Grosso, com todas essas dificuldades que foram ditas aqui, que foram salientadas as dificuldades que temos desde a logística.

Hoje eu fico muito satisfeito, porque na época que fui representante comercial não tínhamos pessoas do sexo feminino.

Uma salva de palmas para essas mulheres que se fazem presentes hoje. (PALMAS)

As mulheres são bastante corajosas, porque, às vezes, viajando pelo interior de Mato Grosso, quando menos se espera, deparamos com uma mulher representante comercial viajando nessas estradas com todas as dificuldades que temos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Eu acho que o momento é bastante oportuno para que os senhores representantes comerciais mais uma vez, mais do que nunca, estejam unidos pelo bem da categoria.

As reivindicações são feitas, temos um Presidente do Sindicato, que é um lutador incansável da categoria. Temos acompanhado de perto e é uma pessoa que há muitos anos vem debatendo, lutando, questionando e reivindicando aquilo que é de melhor para o bom andamento do trabalho dos senhores.

Hoje temos um dia com uma grande alegria, porque quando os Deputados Professor Allan Kardec e Oscar Bezerra reivindicaram esta Audiência Pública, foi muito bem acertada. Realmente, vocês são pessoas que induzem o grande crescimento do nosso Estado.

Quero parabenizá-los pela Audiência Pública e pelo grande número de representantes comerciais que hoje se fazem presentes aqui.

Parabéns! Temos dois Deputados que irão lutar pela categoria e, com certeza, alcançarão êxito.

Muito obrigado a todos e tenham um bom dia. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Hermes.

Eu perguntei agora ao Presidente Sílvio... A mulherada invade todos os espaços da nossa sociedade com muita propriedade, não é nem invade, não, ocupam e tenho certeza que o segmento dos representantes comerciais, se fizermos uma pesquisa sobre a qualidade e a potencialidade da venda, eu fico imaginando: é melhor você receber quem lá no seu comércio? Por exemplo, se eu tivesse um mercado lá em Santo Antônio de Leverger, será quem vende melhor lá?

O Jean elucidou uma questão do processo de gravidez, é uma coisa bastante importante estar elucidando essa questão para vocês verem como é importante a participação da mulher em todos os espaços, na política em especial.

Vocês querem ver uma coisa? Eu gostaria que ficassem em pé todas as mulheres que fazem parte do nosso gabinete. Por favor! (PALMAS). A Carol, a Lia, a Dona Fátima, a Janaina e a Juci. Há mais! Essa mulherada está tudo em posto de comando.

Eu convido agora o nosso amigo Isaías para falar um pouco sobre a EXPOMULTI-MT.

Fique à vontade, Isaías!

O SR. ISAÍAS CORREA – Bom dia, colegas representantes.

De alguma forma, com um pouco de dificuldade, porque não estou habituado com esse tipo de esforço. O meu esforço, melhor, é que me dou muito bem com cliente. Essa é a minha praia. Aqui não é a minha praia, mas eu tenho que aprender.

A EXPOMULTI foi sonhada ou planejada ou projetada por vários colegas.

Quem tomou frente desse evento há algum tempo atrás foi o nosso colega Jean, que foi ventilando o assunto, trazendo os colegas do segmento que estão abordados no evento. E a nossa proposta para realização do evento é trazer os lojistas que estão nos mais distantes Municípios do nosso Estado. Parte deles vai a São Paulo ou a outros centros, em grandes eventos, como a Escolar e tantas outras.

Isso tem um custo e um custo elevado para o lojista.

Nossa proposta é trazer esses fabricantes mais próximos dos lojistas do Estado. Isso facilitará a locomoção, a negociação, para os empresários, as indústrias, os distribuidores, os importadores trazerem seus produtos mais próximos dos nossos lojistas do Estado de Mato Grosso.

Basicamente, esse é o nosso empenho para trazer a realização da EXPOMULTI.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Sem falar em outras situações que serão geradas também. Os lojistas que vierem do interior vão consumir em Cuiabá, vão se utilizar de restaurantes e de hotéis, eventualmente, vão cuidar da saúde, porque no interior, nos Municípios mais distantes, têm dificuldades, condições de fazer exames, *checkup*, e assim por diante. Eu tenho alguns clientes que aproveitarão da viagem para cá para cuidar um pouco mais, um pouco melhor da saúde.

Deputado, é importante que a Assembleia Legislativa, como outras instituições...

Estamos construindo isso e a EXPOMULTI é o nosso primeiro evento e nós precisamos da divulgação desses eventos – eu estou falando pela EXPOMULTI, mas tem colegas que tem a EXPOMODA, que estão realizando também –, então, a participação da Assembleia Legislativa, como instituição, seria na divulgação desses eventos que a categoria está promovendo. É importante a participação.

Basicamente, senhores, é isso o que eu tenho a trazer para vocês, contando com o sucesso.

O sucesso da nossa feira é com o lojista do interior do Estado, esse é o nosso grande patrimônio.

Na feira, temos produtos de papelaria, pertinentes as lojas de papelaria, brinquedos pedagógicos, brinquedos convencionais, utilidades domésticas também, segmentos que estão agregados no mesmo evento, temos o Natal, informática. Então, nós procuramos trazer vários segmentos no mesmo evento para facilitar a negociação desses lojistas do interior.

Basicamente, era isso que queria apresentar a vocês.

A nossa feira vai ser realizada nos dias 27, 28 e 29 de junho, será numa terça-feira, quarta-feira e quinta-feira. A abertura será na terça-feira, às 09h; na quarta-feira e quinta-feira, a partir das 10h até as 20h, no Hotel Fazenda Mato Grosso – estou fazendo um comercial, mas faz parte – e todos estão convidados a se fazerem presentes e negociar, que é a nossa principal proposta.

Quero deixar explicitamente o convite ao Deputado e aos demais componentes da Assembleia Legislativa também, ao Deputado Oscar Bezerra, que não está presente, às instituições do Estado, à Secretaria de Estado de Fazenda, ao Governo, à Prefeitura, todos precisamos nos envolver, porque somos geradores de tributos.

Era isso que queria apresentar a vocês.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Isaías.

Pode contar conosco. Já está na nossa programação a participação na EXPOMULTI, assim como nas outras feiras que o segmento organiza.

O Jean fez uma provocação e eu vou responder.

Acredito que nós temos condições, sim, de ajudar. Nós temos toda condição e, se não me engano, dá até para falar em obrigação.

Uma vez que investimos milhões na Feira Internacional do Turismo, investimos sempre na FIT, nós investimos em eventos, aniversários de Municípios, Carnaval, Festival do Siriri e do Cururu, por que não investir num segmento que traz receita para dentro do Estado?

Então, um dos encaminhamentos nesta Audiência Pública é elaborar um relatório acerca daquilo que podemos fazer enquanto Assembleia Legislativa.

Tenho certeza que estaremos participando da EXPOMULTI, e eu já agradeço a participação da *TV Assembleia*, da *Rádio Assembleia*, da nossa equipe de comunicação. Eu acredito que o mínimo que possamos fazer é investir na divulgação dessa feira para que todo o Estado de Mato Grosso saiba que há uma feira específica para esses lojistas para que possamos alavancar a venda.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Vamos passar para a plateia, que é segunda etapa da nossa Audiência Pública.

Com a palavra, o primeiro inscrito Kener Belo, da Associação dos Representantes do Estado de Mato Grosso.

O Kener está aí? Vem para cá. O senhor está com a palavra.

Prepare-se, depois, o Sr. Goiandir Campos.

O SR. KENER BELO – Bom dia a todos!

Deputado, o Jean bem falou, como o Sílvio e o nosso querido, amado Amadeu, que uma das coisas que precisamos anotar com relação não só à arrecadação do Estado é o que o representante comercial fomenta todos os dias em todas as cidades. Somos hoje 12.500 viajando e, numa conta simples, num custo bem baixinho de 100 reais por dias, nós geramos e giramos durante o dia 01 milhão e 250 mil reais nos Municípios do Estado, com hotel, com restaurante, com manutenção do carro e combustível.

Então, só para termos uma noção e registrar a importância da nossa categoria para o comércio como um todo, não só nossa venda, mas aquilo que conseguimos gerar nas pequenas cidades.

Outro detalhe que eu gostaria de citar, com todo esse problema de cobrança de ICMS de mostruário, em algumas categorias, como o segmento ótico, houve várias saídas de representantes de empresa do Estado de Mato Grosso, colocando-se em outros Estados para evitar cobrança de ICMS. Mudaram daqui para Mato Grosso Sul, para Goiânia. Outros Estados fizeram essa aproximação com eles, convidando-os para irem para lá, para seus Municípios, deixando de arrecadar aqui em função dessa dificuldade. Muitos mudaram daqui para facilitar a questão de recebimento de mostruário.

Então, registro isso para que todos saibam que quanto mais nos cobram, quanto mais difícil fica para nós, muito mais as portas do Estado se abrem para o pessoal sair e não entrar.

É importante termos o retorno do Estado para entender que precisamos crescer respeitando nossa categoria.

Era isso que eu tinha para falar. Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Parabéns!

Importante ouvirmos isso. São 12.500 representantes comerciais que durante o mês estão nas ruas, estão visitando os Municípios para fazer sua venda, mas precisam de hotel, precisam de restaurante, do posto para abastecer, para lavar seu carro, fazer um lanche. Cem reais, muitas vezes, é por baixo. Então, temos que colocar isso com muita propriedade acerca da representação.

Com a palavra, Goiandir Campos, representante comercial.

Goiandir, o senhor tem prioridade aqui. Fique à vontade. Depois nos fale da origem desse nome.

O SR. GOIANDIR CAMPOS DOS SANTOS – Nem eu sei. (RISOS)

Bom dia a todos!

Para quem não me conhece, meu nome é Goiandir Campos dos Santos, representante comercial no Estado de Mato Grosso. Como disse o Sílvio, comecei em Goiás, em 1992, como representante, depois mudei para Mato Grosso.

Mas, primeiro, gostaria de cumprimentar a mesa, nosso nobre Deputado Professor Allan Kardec, e, em nome do Grande Arquiteto do Universo, eu gostaria que transmitisse nosso sincero abraço ao Deputado Oscar Bezerra, que o filho dele logo se recupere. Gostaria também de cumprimentar o nosso Presidente da ASSOREP, Sr. Sílvio Landin; o Vice-Presidente do CORE, Sr.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Amadeu; o nosso companheiro de pasta, nosso representante da Federação do Comércio, Hermes Martins; o nosso representante da nossa feira, nosso companheiro e a todos os presentes.

Deputado, o que eu tenho para dizer aqui é curto, grosso e direto. Representante comercial no Estado de Mato Grosso... Direi por que eu já passei por isso, uma vez saindo daqui para Sinop, para o Nortão, como se fala, cheguei a Jangada com o mostruário dentro do carro – eu trabalho no segmento de papelarias, utilidades e brinquedos – e com o mostruário dentro do meu carro, só cabia eu, meu *notebook*, minha pasta no banco da frente, com várias notas fiscais do mostruário, porque você tem que carregar um balde, no meu caso, para mostrar para o cliente, certo? Tudo com nota.

Infelizmente, o fiscal me disse: “Você é um vagabundo!” Infelizmente, eu não sei o nome do fiscal e eu tive que pagar uma multa de 480 reais pelo mostruário e tinha que ser pago no Banco do Brasil! Eu não tenho conta no Banco do Brasil. “E você, para ser liberado... Você só sai daqui, o seu carro só sai daqui depois que você pagar essa multa.” Mas, como é que eu vou pagar essa multa? “Isso é problema seu, não é meu.” Era aquele carro volante da SEFAZ. Está bom...

Liguei para um amigo meu, um cliente, passei, fui a um cara lá, paguei para ele passar um fax, ainda era fax, passou um fax, o cara pagou para mim, passou o fax, levei para o fiscal e mostrei o recibo que tinha pagado e fui embora. Nesse dia me senti humilhado.

Não querendo me desfazer do que o nosso amigo Kener falou, mas somos mais de 12.500. Somos 12.500 representantes, vamos colocar: quantas indústrias existem em Mato Grosso que são contratadas como funcionários, são representantes, são vendedores que geram emprego para o Estado de Mato Grosso? A maior arrecadação do Estado quem faz é o comércio. É a maior arrecadação.

Quem gera essa arrecadação somos simplesmente nós, que estamos aqui sentados, não é outra pessoa, somos nós que saímos, deixamos... Como o companheiro, o Vice-Presidente do CORE que falou que ficou quanto tempo sem ver os filhos crescerem...

O que direi para vocês não é demagogia e nem ironia, ali está a minha filha Franciele – eu a estou treinando –, era pequena, eu passei três meses sem ir a minha casa, trabalhando, quando cheguei a minha casa, ela não me reconheceu. Está certo? Três meses! E eu precisava, é nosso trabalho. Somos geradores de renda para o Estado de Mato Grosso e temos que ser valorizados.

Há alguns anos, eu estava pleiteando uma vaga numa empresa e o gerente me disse: “O que é mais importante para você? Terra, casa, ouro ou caneta?” Eu pergunto para vocês: o que é mais importante: terra, ouro, casa ou caneta? Eu disse para ele que era caneta. “Mas, como é a caneta?” Eu digo: sem a caneta, nós não tiramos o pedido, o cliente não assina, a indústria não recebe o pedido e assim nós não geramos faturamento. E essa é a realidade.

O que queremos no Estado de Mato Grosso não é uma coisa absurda, queremos simplesmente uma isenção e uma valorização do Estado. Não estou aqui generalizando, que são todos os fiscais, mas que a Secretaria de Fazenda tenha respeito conosco. Simplesmente sermos tratados como homens geradores de negócio, porque todos nós geramos negócios, porque se não existir o representante, não existe a fábrica; se não existe a fábrica, não existe o comércio e se não existir o comércio, não há outra geração de emprego, são os funcionários do comércio... Se não existir essa fonte, não existe emprego; se não existe emprego, não existe renda.

Então, só queremos uma coisa simples: que o Estado nos ajude com essa redução do ICMS, porque isso não onerará o Estado em nada, e nos ajudará, a cada dia, a ajudar mais o Estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Quero deixar bem claro que nós, representantes, queremos uma coisa básica para podermos fazer um trabalho melhor: que a Secretaria de Fazenda nos olhe com outros olhos...

Era isso que eu tinha a dizer, muito obrigado a todos e tenham um bom dia!
(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Goiandir, é justamente nessa ótica que temos que avançar na negociação. "Ah, mas vai perder receita!" Há uma discussão na Comissão de Constituição, Justiça e Redação de que seria vício de iniciativa, Dr. Karlo, este nosso projeto. Então, nós estamos fazendo esta discussão aqui dentro, mas nós temos ainda a esperança de passar ainda por aqui.

Na realidade, o que nós estamos fazendo é com que vocês vendam mais. Se vocês vendem mais, obviamente nós não vamos tirar receita do Estado, nós vamos aumentar a venda e uma venda que é feita a partir da nota fiscal, é obvio que seria aumento de receita e não diminuição de receita.

Jean, você quer fazer uma intervenção?

Enquanto o Jean faz uma intervenção, eu chamo para cá o Sr. Rodrigo Pereira para fazer uso da palavra.

Com a palavra, o Jean Karlo.

O SR. JEAN KARLO MOREIRA DE SOUZA – Eu só vou citar um exemplo básico aqui do Município, onde o COREMAT, junto com o então Prefeito à época, Wilson Santos, teve uma luta de baixar o imposto do ISSQN de 5% para 3%. Os representantes de Cuiabá estavam em outras cidades em que o valor era menor, com essa redução de impostos – eu acho que o Amadeu pode até me corrigir se eu estiver errado –, foram mais de três mil representantes que vieram a sua sede. Veio muita gente de Santo Antônio do Leverger, por quê? Por uma simples redução de impostos, que fez aumentar a arrecadação da cidade, da sede onde o representante estava. Ou seja, já é comprovado, até por isso que Mato Grosso agora só tem a ganhar com isso.

O Kener deu um ótimo exemplo da ótica, lá eles não cobram mostruários de representantes...

O SR. AMADEU OLIVEIRA – Amigo Jean, permita-me um aparte, rapidinho.

Essa redução, Deputado, foi da ordem de 40%. Na época era 5%, temos que fazer realmente essa boa lembrança do Deputado Wilson Santos, que baixou para 3%. Além de quase quebrar o Município de Santo Antônio de Leverger – eu não sei se o senhor conhece –, incentivou outros Municípios também, por esse ato, a nos ajudarem.

O SR. JEAN KARLO MOREIRA DE SOUZA – E foi um efeito cascata, Amadeu, agora o Presidente Pereira estava em Sinop, também negociando para os colegas representantes que lá moram, para que paguem também 3%. Ou seja, é um fato que você pode usar como uma apresentação que... Em se dando essa baixa nos impostos, desconto nessa isenção, o que aumenta é a arrecadação.

Hoje, você pega um representante... Há representante com carro de mais de cinco anos e tudo mais, e essa isenção está indo para a manutenção do carro. Se vier uma lei para os representantes, serão 12.500 representantes comprando carro. Vai aumentar a arrecadação do Estado também com a compra do carro, e lá se vai o IPI, o IPVA e outras coisas. Ou seja, aumenta-se a arrecadação também com a isenção do ICMS.

Obrigado, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Maravilha! Perfeita a intervenção do Jean.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Com a palavra, meu amigo Sr. Rodrigo Pereira.

O SR. RODRIGO PEREIRA – Bom dia, Deputado Professor Allan Kardec, em nome do qual, estendo os meus cumprimentos aos demais integrantes da mesa.

Bom dia, Sr. João Gasparetto, ícone da Associação dos Representantes Comerciais, ao qual eu estendo o meu convite aos demais integrantes da plateia. Antes de começar, eu quero agradecer a presença, em nome da Associação dos Representantes Comerciais, como Vice-Presidente, não só dos representantes de calçados, confecções e acessórios, mas de material de construção e remédios, que estão comprando a causa, estão aqui para lutar junto conosco, porque nós merecemos. Nós só queremos aquilo que nós merecemos, nada mais do que isso.

Bom, já foi falada tanta coisa, não é Deputado Professor Allan Kardec? Sílvio Landin falou tudo o que precisávamos falar e ouvir, os Srs. Amadeu, Jean, Isaías, os demais irmãos e amigos. Mas, assim, o Goiandir falou uma coisa interessante. Eu tenho dez anos de representação comercial no Estado de Mato Grosso e moro em Cuiabá há nove anos.

Eu vim do interior do Estado do Paraná para trabalhar com representação comercial em Mato Grosso, porque um amigo falou que era bom. Realmente, é bom! Todos que estão aqui fazem o que fazem porque gostam, porque amam o que fazem. Largar a família em casa e ficar, uma, duas, três semanas na estrada, viajando, pegando estrada ruim, buraco, poeira, atoleiro, comendo onde dá para comer, dormindo onde dá para dormir, não é fácil, gente!

Mas assim, nós temos o merecimento em tudo isso. O Goiandir falou de uma situação que ele passou em uma barreira de fiscalização dos fiscais da SEFAZ.

Eu falo mais, Goiandir, quando um policial militar, não desprezando a função e o trabalho do policial militar ou das forças militares, mas quando o policial militar te para e pergunta: “O que você faz?” Ele já viu o adesivo do CORE no para-brisa do seu carro, você dá a carteirinha para ele. Ele pede para você abrir todas as malas que você tem dentro do seu carro, olha tudo, revista tudo. Claro, está fazendo a função dele, mas, no final, ele dá um jeito de falar que você está errado, que você é ilegal, ele pergunta: “Cadê o carimbo que você pagou o imposto disso aqui? Você está irregular, você está ilegal”. Está entendendo? Então, nós temos que ter um pouco de atenção e olhar para este lado.

Outra coisa, todos que viajam, fazem as BRs-163 e 364, do Rio Correntes até Sinop, estão pagando pedágio. Agora eu pergunto: o pedágio que nós estamos pagando está condizente com a estrada que eles estão oferecendo para nós? Não está, gente! Perdoe-me. Tem buraco, tem degrau no acostamento, no estacionamento. Está difícil de andar. Muita carreta, muito caminhão. Está difícil. Nós temos que cuidar mais de quem está vindo contra ou quem está nos ultrapassando do que no que estamos fazendo.

E quero puxar um gancho para EXPOMULTI e para FEMODA. Alcimar, nosso braço direito na organização da FEMODA e da EXPOMULTI – muito obrigado, Alcimar, por você está presente aqui conosco também –, comprou a nossa causa e está lutando pelos nossos direitos também.

A EXPOMULTI e a FEMODA não são uma feira ou duas feiras, como queiram entender. Qualquer exposição, qualquer evento de exposição gera diretamente 53 segmentos. É hotel, é restaurante, é combustível, é aeroporto, e assim vai. É o que o próprio Jean falou. É uma propaganda, é uma vitrine. Ali está tendo uma divulgação de vários outros segmentos e categorias que envolvem o trabalho.

Já falaram bastante aqui. Eu quero agradecer a todos que vieram e agradecer àqueles que não estão aqui, mas estão pensando, lutando pelo nosso ideal. Porque eu falo para vocês,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

muitos não estão aqui, Deputado Professor Allan Kardec, porque saíram cedo hoje para cumprir cota, porque está correndo risco de perder a representada, porque tem conta para pagar. Todos têm conta para pagar, mas assim, “não, hoje eu vou dar prioridade à comida, ao meu alimento, ao meu lar e a minha manutenção pessoal”.

Muito obrigado a todos, aos rádios ouvintes e telespectadores da *TV Assembleia*.
Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem, Rodrigo.
Eu acho que a tribuna faz bem para você.

Vamos passar para a última inscrição da plateia.

Eu tenho uma pergunta para vocês.

Vem para cá, Evandro Rodrigues, representante comercial.

Para os Presidentes aqui, para o Vice e para o nosso Presidente, uma pergunta, quais são os segmentos que os representantes comerciais representam? Pensam aí, vocês vão fazer uso daqui a pouquinho da palavra, para que possamos já ir para o enceramento, para entendermos o tamanho da categoria de representante comercial, de agulha a avião. Vamos entender qual é o tamanho do segmento.

Evandro Rodrigues, a palavra está com o senhor.

O SR. EVANDRO RODRIGUES – Muito bom dia a todos, Deputado Professor Allan Kardec, em seu nome, cumprimento toda a mesa, os meus colegas representantes.

E já respondendo um pouco o tamanho do negócio, eu não vendo, sapatos, eu não vendo confecção, eu trabalho com laboratório de análise clínicas, vendo saúde, vendo serviço, é algo bem diferente da maioria que está aqui, mas alguns colegas vendem tecnologia, vendem programas.

Nós não levamos mostruários físicos, mas em compensação nós temos o mesmo custo operacional de todos os colegas, seja em hospedagem, seja em postos de gasolinas, seja nas oficinas mecânicas, seja no nosso pedágio e principalmente na concessionária na hora de tirar um carro, na hora que nós vamos negociar o nosso carro com cento e cinquenta, cento e oitenta mil quilômetros... O Bombeiro está enroscado com uma SW4 de quase trezentos mil quilômetros, ninguém paga mais de trinta mil reais naquele negócio dele e como que ele faz para trocar de carro, com ICMS lá em cima?

Nós, como autônomos, poderíamos ser equivalentes a lei do taxista, em que nós temos uma isenção de ICMS e também temos incentivos junto ao MT Fomento para conseguir um financiamento com taxas bem mais atrativas. Seria muito interessante se tivéssemos acesso ao MT Fomento, com essas taxas, para poder trocar o nosso veículo. Realmente, a nossa quilometragem é muito alta, nós somos apenas três milhões e trezentos mil habitantes no Estado de Mato Grosso, uma população do tamanho de Campinas, e nós temos um Estado em que o Sul inteiro cabe aqui dentro.

Então, realmente nós temos um custo muito mais elevado, as nossas compensações não são de acordo com o território que nós trabalhamos.

A minha fala é bem curta, vou deixar por aqui mesmo, agradeço a oportunidade, Deputado, de dar a palavra a todos nós; e ao Deputado Oscar Bezerra, que não está aqui no momento, mas fica aqui o nosso pedido de olhar por este lado, ok.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Evandro.

Enquanto eu passo algumas perguntas para a mesa, iremos fazer a última rodada. Ainda há tempo de fazer a sua inscrição, são dez e meia, nós temos até as onze horas, acredito que, nos próximos quinze minutos, deveremos encerrar, e que vamos encerrar bem esta Audiência.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Então, faço a pergunta para o Sr. Sílvio, também para o Sr. Amadeu para termos uma noção: qual o tamanho dos representantes comerciais em termos das suas representações, nós estamos falando de quais segmentos?

O SR. SÍLVIO LANDIN – Deputado, se for falar dos segmentos, ficaríamos aqui até amanhã. Vamos falar simples e básico, tudo o que tem nesta sala depende do representante comercial, ou seja, a lâmpada que está acesa; aquele cabo que está sendo usado na câmera; a roupa que estamos usando; o produto de limpeza; aquele cafezinho que está sendo servido; a água mineral. Todos, sem exceção, necessitam de representante comercial.

O SR. AMADEU OLIVEIRA – Só para complementar: da agulha ao avião. Passou uma carreta ali no Rio Correntes, que é a divisa de Mato Grosso com Mato Grosso do Sul, um bitrem, como costumamos chamar, ali teve a caneta do representante. Então, é muito ampla, sem o representante comercial não há negócios, os hotéis fecham, os restaurantes perdem o seu movimento, o desemprego, que é de 14 milhões, vai além.

Então, amigos, salvemos os representantes comerciais. (PALMAS)

O SR. JEAN KARLO MOREIRA DE SOUZA – Deputado? Aproveitando a palavra do Erasmo, sobre os taxistas. É público e notório, acho que aqui, se brincar, um ou outro tem recibo de um taxista, que vai gerar a famosa receita. Se você perguntar aqui, todos no mínimo têm cem notas fiscais tiradas até o momento, ou seja, é uma conta que a gente... Não menosprezando qualquer categoria, que também gera receita, mas a do representante comercial... Em qualquer produto que você compra hoje, você tem um cupom fiscal, você tem uma nota fiscal.

E conforme disse Amadeu, o nosso presidente da ASSOREP, Sílvio Landin, isso gera venda e receita, ou seja, não tem... Se nós buscarmos aqui, dos convidados, do próprio nobre Deputado, dos membros da mesa, não tem justificativa para não termos essa isenção, esse diálogo da isenção.

Era só, Deputado. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado. Sr. Jerry...

O SR. SÍLVIO LANDIN – Deputado, só mais uma palavrinha.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Está indo o microfone até você.

O SR. SÍLVIO LANDIN – Só uma palavrinha. O maior, o mais... As pessoas que mais sentem, e é a primeira pessoa que sente a crise, a queda das vendas, somos nós, representantes, somos os primeiros de tudo a saber se está ruim ou se está bom o mercado.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Mais uma participação da plateia, o Jerry Willian, que já foi representante comercial.

O SR. JERRY WILLIAN – Infelizmente, irei falar como ex-representante, porque não estou exercendo a profissão que eu amo por um simples motivo: todos aqui, que são, sabem da dificuldade que o representante tem, com o passar dos anos ele não terá uma fonte de renda, ou ele faz uma previdência privada, ou ele junta dinheiro e abre algum comércio, alguma coisa para ele ter uma renda futura.

Eu, pensando no meu futuro, na minha família, optei pelo concurso público, eu sou funcionário público. Mas, ainda tenho a minha empresa aberta, a minha esposa e a minha filha tomam conta.

Agregando o que o Kener falou e os outros falaram, nós não somos só 12.500 representantes, não. Além de ter as pessoas contratadas pelas indústrias para representar seus produtos, vender seus produtos, com certeza, uma grande parte tem outras famílias que dependem

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

deles, tem prepostos, que moram nas regiões onde eles atuam. Então, tem escritório, empregados, funcionários que trabalham para eles.

O representante comercial quer ser reconhecido, não queremos um dia do representante, até porque para nós e para a nossa família, o dia do representante é todo dia, porque todo dia estamos na rua, estamos na estrada pondo a nossa vida em risco, nessas estradas por onde vamos. Então, queremos ser reconhecidos de uma maneira melhor.

Estamos neste Estado – muitos não são daqui – porque o amamos, queremos crescer com ele e vê-lo crescer também. O mínimo que pedimos é o reconhecimento do Estado. O taxista precisa do carro para trabalhar? O representante também. “Ah, mas o representante usa o seu carro nas horas de lazer.” O taxista também.

Então, você tirar um imposto sobre um veículo não irá fazer você arrecadar menos, de repente, tem representante que trabalha com um carro e uma pessoa da família dele trabalha de ônibus, poderiam ser dois carros gerando uma fonte para o Estado.

O que pedimos, eu, pelo menos, como ex-representante, mas que não tira do coração essa profissão, é só isso: que sejamos reconhecidos, porque merecemos, todos merecem, nós, a família, que sofre muito mais do que nós na estrada, às vezes, a família sofre muito mais em casa sem saber se vamos e voltamos.

É isso que eu tinha para falar. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem, Jerry. Agradeço a participação.

Encerrando a participação da plenária, nós vamos para os encaminhamentos finais.

Com a palavra, o Sr. Antônio Manoel, meu amigo Toninho. Vá lá na Tribuna, quero ver você lá.

O SR. ANTÔNIO MANOEL – Bom dia a todos!

Bom dia ao Deputado Professor Allan Kardec e à mesa.

Quero agradecer a Deus por este momento importante de estarmos reunidos. Este é um evento que deveria acontecer mais vezes, afinal de contas, nós somos a mola impulsora deste Estado e carregamos, como já foi dito aqui, nas costas quantos mil clientes, na verdade, nós carregamos essa mala pesada.

Eu quero dizer a vocês, é da minha área... Eu sou da área de papelaria também, trabalho há 32 anos em Mato Grosso, eu já dormi à beira dessas estradas, muitas vezes com o carro quebrado, amanheci dentro do carro, esperando um socorro. Hoje, melhorou um pouco, porque há bastante carreteiro que nos ajuda, às vezes. Eu já dormi dentro de carro, isso é coisa corriqueira em nossas vidas.

O que o Goiandir disse aqui, as palavras do Goiandir são muito importantes, quando um representante comercial perde a vida, às vezes, até em um trágico acidente na estrada, no outro dia, quando ele está sendo velado, a empresa já está colocando outra pessoa no lugar dele. Isso é muito importante. Não existe respeito.

Faleceu um amigo meu, um amigo mesmo, em Arapongas, no Paraná. Ele morreu na segunda-feira, ficou uns seis meses com câncer, sofreu, tal e morreu. Passados uns três dias, eu liguei para a irmã dele e falei: olha, se você precisar de ajuda, nós vamos atrás, nós vamos buscar, nós conhecemos a área, nós vamos visitar clientes com você. Eu me proponho a sair daqui e ir ao Paraná visitar cliente com você para você não perder a representada, para você continuar trabalhando. Ela falou: “Toninho, já foi. Nós não tínhamos enterrado o Roberto e já havia um rapaz trabalhando na região.”

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Isso é uma grande falta de respeito, as empresas fazem isso e nós não podemos fazer nada! Não podemos fazer nada.

Então, são coisas importantes nas nossas vidas. Eu tenho uma empresa, que eu represento há 32 anos em Mato Grosso. Quando eu vim para Mato Grosso, eu vim para trabalhar para essa empresa.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Pode falar qual é?

O SR. ANTÔNIO MANOEL – Posso falar o nome? A Isoeste, é uma indústria de isopor. Eu comecei a trabalhar com eles em Mato Grosso, eles fomentam o Estado, porque eles trabalham em várias áreas, em frigorífico... É a maior empresa da área do Brasil. Eu sei, que se amanhã eu for, depois de amanhã terá alguém no meu lugar. Não se tem respeito por ninguém.

Outro dia eu pedi para fazer um levantamento da minha vida, como é que eu faço, porque eu quero me aposentar. Afinal de contas, apesar de parecer que eu tenho trinta anos, mas tenho 59 anos... (RISOS)... Apesar dos trinta, não é Deputado Professor Allan Kardec?... e, ainda, tenho que pagar mais 13 anos, 8 meses e 10 dias de imposto para me aposentar. Então, para que quero dinheiro? Nem vou estar mais aqui (RISOS). Imaginem a nossa vida, não é?

Temos que trabalhar, temos que pagar um por fora, temos que pagar plano de saúde. O meu plano de saúde... Em janeiro recebi o meu plano de saúde, de 900 reais que eu pagava da minha parte foi para 1.800 reais. Eu falei: mas a UNIMED ficou louca. Fui à UNIMED, e falaram: “Não, Sr. Antônio, é porque o senhor completou 59 anos.” Que absurdo! Eu falei: eu tenho saúde. Mandem fazer um exame em mim. Não precisa ser assim! Então, são colocações importantes para nós.

Estávamos comentando, hoje, pela manhã, quando vinha com o irmão que está lá em cima, que há um ano se eu vendia 1 milhão por ano, ganhava “x” de comissão e tinha “y” de despesa. Este ano, eu estou vendendo 800 mil. Não estou vendendo 1 milhão. As vendas caíram. Todos aqui sabem disso. Então, eu estou ganhando sobre 800 mil e gastando sobre 2 “y”, porque dobrou a nossa despesa. É aí que entra a questão da nossa isenção.

Eu quis falar por uma questão que aconteceu na minha área. Acho que o único que trabalha com relógios sou eu. Não sei se há mais alguém da área, mas eu trabalho com venda de relógio. Há dezoito anos, eu vendo relógio em Mato Grosso da marca Oriente.

Quando forem trocar de relógio, por favor... (RISOS)

Nós perdemos o mostruário, Deputado Professor Allan Kardec. Isso é importante! Nós perdemos o direito de ter o mostruário por causa de Mato Grosso. Mato Grosso! E isso refletiu no Brasil inteiro, porque tirando de Mato Grosso acharam muito confortável fazer isso e tiraram do Brasil inteiro. Todas as fábricas... São, mais ou menos, mais de 10 fábricas de relógio no Brasil. Essas dez fábricas, em Mato Grosso, hoje, giram por volta de 40 milhões de produtos vendidos. Isso gera mais de 100 milhões no ponto de venda.

O relojoeiro coloca 2,5% de margem no relógio, porque o imposto é muito caro. Nós perdemos o direito, sabem por quê? Porque um fiscal me prendeu um dia e me deixou das 08h às 14h querendo que eu lhe mostrasse como funcionava o relógio. Para minha sorte chegou um senhorzinho já meio antigo e falou: “Mas, moço, você não entende, não? Não está escrito aqui? Olha a lei aqui! Eles têm direito! Eles pagaram o imposto!” Porque o relógio sai de Manaus com imposto pago. É pago o imposto na fonte. É obrigatório pagar na fonte. Então, temos o direito de carregar o relógio, dar, vender, distribuir, porque já está pago o imposto. Ele vem pago. Não é mostruário de graça, não. É obrigado pagar, porque é produto importado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Por tantos e tantos problemas que houve aqui, em Mato Grosso, as indústrias acharam bacana: “Eu vou mandar a fotinha. Vocês vão trabalhar só com foto agora. A partir de agora só foto”.

Tivemos crise há cinco anos, em que as vendas caírem quase a zero, porque o pessoal quer pegar o produto, quer olhar, quer mexer, quer por a mão. Perdemos o direito de ter mostruário. Não temos mais mostruário. E as pessoas começaram a se acostumar e vai. Como disse o irmão que um sapato ele fica por um ano carregando dentro da mala assim é com um relógio que carregamos por um ano na mala. É a mesma peça. Não muda.

Então, é importante isso que está acontecendo conosco, hoje, essa mudança de mentalidade com a nossa classe, mudança de mentalidade, porque, ainda, somos tratados como quaisquer.

Aquilo que o Goiandir falou já aconteceu comigo, Goiandir.

“Muita traia dentro do carro aí? O senhor é representante? Muita traia no carro. Eu quero ver a traia.”. Não carrego traia, não, velho. Eu carrego coisa boa. É assim como somos tratados, às vezes. Eu acho importante isso tanto pelo fiscal, que, às vezes, não tem conhecimento, e pelos policiais, que não têm conhecimento. Um policial militar não tem que ficar revistando mala de ninguém, não. Ele não tem esse direito. A não ser que você seja um procurado, mas ele se sente no direito de dizer para você que você está errado e que ele está certo.

Então, quero agradecer a Deus, em primeiro lugar, por este momento.

Isto é muito importante, Deputado Professor Allan Kardec, que as pessoas que estão nos ouvindo, que os políticos que estão nos ouvindo olhem para nós com os olhos mais claros, com os olhos mais bonitos, porque somos pessoas bonitas, andamos por Mato Grosso levando riqueza e distribuindo riquezas a todos, aos clientes, àqueles que vão lá comprar o produto e queremos sempre ter coisa boa. E nós só vamos ter coisa boa, se tivermos o direito a isso, principalmente a essa questão do carro.

Eu troco o meu carro a cada 2 anos, exatamente, por causa desse problema que acabaram de falar aqui. Se o meu carro passar de 150 mil quilômetros, eu não o vendo mais nem... É um carro que custa 200 mil reais. E aí sou obrigado a trocar por outro carro e como que fica? Eu tenho que trocar de 2 em 2 anos, mas no próximo ano não poderei trocar. Eu já fiz as contas e eu não vou dar conta de trocar este ano. Já é um problema que eu vou ter. Já vou ter um problema maior. Agora, se nós conseguirmos a isenção do imposto, eu vou conseguir trocar o carro. É uma grande diferença. Ou vou deixar de andar com o carro que eu ando e vou andar, como diz o ditado, com uma pereba.

Muito obrigado. Deus abençoe a cada um de nós.

Que possamos realmente vestir essa camisa independente de ideologia, de partido, se é da ASSOREP, se é do Sindicato, nós, representantes, precisamos nos unir mais, falar mais, conversar mais, que nós vamos conseguir.

Fiquem com Deus. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Valeu Toninho.
Obrigado pela participação.

Partindo para as considerações finais, eu recebi várias provocações aqui para o Alcimar falar.

Quer fazer uma fala, Alcimar?

(O SR. ALCIMAR FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Tem certeza? O microfone está a sua disposição.

Então, vamos fazer o seguinte: eu anotei aqui algumas coisas importantes para que sejam colocadas nesse relatório final. Vou começar pela provocação do Toninho, a união do segmento.

Eu acredito que estamos dando um grande exemplo para o Brasil. Aquela minha fala na tribuna, que passei para a ASSOREP, para o Jean, para vocês todos, rodou o Estado, rodou o País e nós recebemos ligações de vários parlamentares do Paraná, de Minas Gerais, do Congresso, de Rondônia, falando: “Olha, quem é essa pessoa falando para os representantes comerciais? Até que enfim alguém está falando por nós”.

Essa foi uma coisa que me deu muito orgulho e é algo que não pode ficar isolado ao Deputado Professor Allan Kardec. Nós somos vinte e quatro Deputados e não pode ficar também isolado no Estado de Mato Grosso. Vamos colocar para fora do País os materiais que vamos construir nesta Audiência Pública.

Outra coisa, 12.500 representantes comerciais, nós temos a obrigação de conhecê-los, de conhecê-las, saber como está a sua situação e acho que a Assembleia Legislativa pode ajudar nisso. Nós poderemos estar promovendo materiais de divulgação do Conselho, da Associação para que possamos chegar a todos esses representantes comerciais.

Manutenção e sinalização das estradas, das MTs e das BRs, em especial à questão das pedagiadas. Essa é uma coisa que não tínhamos pensado, ainda, e já temos registrado aqui na nossa Audiência.

A questão das duas feiras, a FEMODA e a EXPOMULTI. Precisamos participar efetivamente. O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Turismo, Indústria e Comércio, precisa estar junto. Aqui nós temos, ainda, várias possibilidades da Casa, além da própria Assembleia Legislativa, do nosso gabinete, do nosso mandato, temos aqui a Casa da Mulher... A Ana Paula – levanta a mãozinha, Ana Paula –, Jornalista da Casa da Mulher, está aqui só registrando e fazendo, daqui a pouco, o seu release, que é por si só um espaço que promove eventos. E sabendo que temos mulheres representantes comerciais, então vamos provocar a Casa da Mulher na Assembleia Legislativa.

Reunião com a SEFAZ. Eu peço atenção dos nossos assessores, em especial a Professora Janaina, que me ajudaram a coordenar este evento. Precisamos sair hoje com a data de reunião com o Gustavo. Precisamos ter essa data de reunião com o Sr. Gustavo, independente de a nossa lei estar tramitando aqui. Precisamos ter essa reunião de mesa, vamos sentar à mesa com o Governo do Estado para falar tudo isso que estamos discutindo aqui, levar a ele o relatório desta Audiência Pública.

Financiamento para o setor. O MT Fomento... Nós temos uma coisa que é a isenção e temos outra coisa que é o financiamento, pensar em que poderemos estar ajudando o segmento. Nós financiamos de tudo e temos condições de também colocar uma pequena parte desse financiamento para o segmento que está buscando melhorar a questão do seu carro, do seu notebook, do seu material de trabalho. O pessoal que não vende com mostruário tem um *tablet* pessoal, tem uma condição melhor de trabalho; o celular, que não falamos aqui, é material de trabalho do representante comercial. Então, são algumas ideias que, a partir da Audiência, iremos colocar em relatório, apresentar à ASSOREP, ao Conselho, ao Sindicato aquilo que conseguimos produzir aqui.

Pergunto aos membros integrantes da mesa: mais alguma orientação para este encaminhamento final? Aqueles que estão contentes, permaneçam como estão. Aprovado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

O SR. AMADEU OLIVEIRA – Sr. Allan, eu gostaria só de agradecer o empenho adicional a tudo que já foi começado lá atrás, começado, mas não continuado. Essa pauta que vai ser avançada agora, com certeza... Certamente, eles vão nos olhar com mais carinho, em especial o Governador Pedro Taques, ele tem seus problemas de caixa e a própria manutenção do Governo nos dias atuais, mas temos que colocar isso como aumento de receita para o Governo e não apenas como isenção, porque o representante trabalhando, nas estradas, gera mais receita, dobrando, inclusive, a receita que já está aí.

Então, quando colocamos esse assunto na pauta, Secretário de Fazenda, Sr. Gustavo de Oliveira, Sr. Pedro Taques, Governador do Estado, quanto que o Estado vai perder com isso? Nós temos que fazer um levantamento. Lá eles dizem: não é perder, é ganhar, porque muitos estão fora de Mato Grosso.

Nós temos aqui o amigo Sílvio que sabe disso. No segmento de calçados, eu tenho amigos que moram aqui e moram em Campo Grande; moram em Campo Grande e moram aqui. Mas onde está a sua empresa, o seu CNPJ? Campo Grande.

Por isso, lá no início eu falei: ser representante comercial no Brasil está muito difícil. Agora, ser representante comercial, no atual momento, em Mato Grosso, socorro! Ajude-nos, Governador! Ajude-nos, Secretário de Fazenda! O que estamos pedindo é algo que, inicialmente, vai aumentar a receita do Estado e a manutenção das nossas profissões. Não é, João?

Isso nós vamos provar ao longo dos meses que virão. Não foi assim em Cuiabá, quando lá atrás o Deputado Wilson Santos, que muito sensivelmente nos ouviu: “Ah, mas 5%? Se eu baixar para 3% para vocês, eu vou diminuir em 40% a receita do Município com relação à categoria de vocês”.

Ora, os outros Municípios sentiram quando falei brincando, inclusive, de Santo Antônio de Leverger, que o senhor conhecia. Mas, de lá para cá... Agora, tem Rondonópolis. O amigo Pereira, nosso Presidente, já está conseguindo em Sinop. Ele tem feito uma luta árdua à frente dessas diminuições de tributos e aqui pode falar com muita segurança: o Estado só vai ganhar, nada de perder e que nos ajude a manter as nossas profissões, as nossas pastas, os nossos CNPJs, que estamos sofrendo. Estamos sofrendo como representante comercial.

Muitíssimo obrigado pela sua ajuda, dos amigos que estão aqui. Uma luta grande da ASSOREP, que agora juntos, mais do que nunca, com o CORE e a própria SILICOM.

Quero agradecer a presença dos amigos que estão lá em cima; da Dr^a Thaís Schmith, nossa jurídica no CORE e do Sindicato; do amigo Allan que está lá quietinho, mas está igual uma coruja, presta uma atenção como nunca; do amigo Luiz, nosso fiscal; da nossa Jornalista Cláudia, que certamente está por aqui; em especial, todos os amigos que estiveram conosco. Para mim, foi um prazer incomensurável!

Um grande abraço e muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Dois minutinhos para cada integrante da mesa para encaminharmos para o final.

O SR. SILVIO LANDIN – Para finalizar, Deputado Professor Allan Kardec, quantos representantes que estão aqui hoje que poderiam estar com o seu *showroom* dentro de Cuiabá?

Grandes marcas foram embora daqui, justamente, por isso, por causa da segurança e da insegurança do Estado. A segurança de poder receber o seu *mostruário* e fazer o seu *showroom* e a segurança que não tem. Quantos foram roubados, simplesmente, por falta de segurança e foram

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

embora daqui? Quantos estão aqui e poderiam estar com o seu *showroom* montado hoje? Não monta, porque vai ser um custo a mais de ter um *showroom* e ter que pagar imposto sobre isso.

Quero agradecer a todos que estão aqui e a todos que não estão, mas estão sabendo desta Audiência Pública.

Isso aqui, Deputado Professor Allan Kardec, junto com o senhor que deu um passo muito grande, foi um sonho não só meu, falando em nome da ASSOREP, não só do Kener, não só do Gaspareto, não só do Rodrigo, não só do Rodrigo e do Jean, porque fazem parte da diretoria disso tudo, isso foi um sonho que muitos achavam que não seria possível, mas eu insisto que insistir, sonhar, e sonhar alto... Um sonho que se sonha só é só um sonho, um sonho que se sonha junto é uma realidade que pode melhorar cada vez mais.

Agradeço a todos. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. ISAÍAS CORREA – Colegas, eu só queria complementar um pouquinho minha observação anterior.

Eu cheguei ao Estado de Mato Grosso em junho de 1982 e desde então tenho acompanhado o crescimento deste Estado.

O nosso território comporta alguns Países da Europa juntos, por exemplo, Espanha, Portugal e, se espremer um pouquinho, cabe a Itália. Vocês sabem muito bem as distâncias que vocês percorrem cada dia – a maioria dos colegas está no campo agora.

Eu, particularmente, acredito muito no Estado.

Temos aqui o privilégio de ter três biomas, a economia está crescendo neste Estado, apesar de tantas dificuldades que temos comprovando, observando.

Acredito muito neste Estado, estamos crescendo e vamos crescer muito mais e esses espaços de crescimento são responsabilidade e contribuição de cada um dos senhores, daqueles colegas que estão lá na estrada, estão visitando seus clientes agora. Era isso que eu queria observar.

Acredito muito neste Estado, que vai bater recordes e recordes seguidos – o setor de agronegócio, não é preciso nem comentar nesse aspecto –, e nós vamos acompanhar isso, porque onde o agronegócio funciona, onde se exerce, a economia distribui rendas em vários locais, em vários lugares, em vários segmentos nas cidades.

Essa característica de aumento de receita, aumento dessa participação da sociedade é responsabilidade de cada um dos colegas. Nós temos muita responsabilidade no crescimento do nosso Estado. Eu me considero hoje um mato-grossense de “tchapa e cruz”. (PALMAS)

O SR. JEAN KARLO MOREIRA DE SOUZA – Deputado Professor Allan Kardec, eu tenho um diferencial de alguns aqui, eu sou nascido de uma família de representantes.

Aqui vários conhecem o famoso “Boca Preta”, meu pai, meu pai tem quase meio século de vendas no Estado, Deputado Professor Allan Kardec, e isso me enche de orgulho!

Tenho uma família de representantes: meu irmão é ex-representante; o genro dele, o Eduardo, entrou para a família e virou representante; a minha cunhada hoje exerce; Jéssica, minha sobrinha que está ali, também trabalha no escritório com eles; a família inteira e outro sobrinho que não está aqui também é representante e a minha esposa agora está atendendo Cuiabá, como diz o outro, é representante também, de uma família de representante. Orgulho-me por isso.

Sei das dificuldades, como o Sr. Amadeu disse, do pai representante sair de casa e não ver o filho e sei do filho que não vê o pai, porque eu sou esse filho que não via o pai. Meu pai saía de Uberlândia e vinha atender Mato Grosso, levava quatro dias para chegar a Sinop de fusca, Brasília, esquentando bobina, colando toalha molhada para funcionar o carro – sei dessa dificuldade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

E ele me dá forças para isso, conversa bastante comigo. Agora com o *WhatsApp*, nós estávamos tendo uma conversa bem legal.

Sobre a lei, Deputado Professor Allan Kardec, existe um diferencial também, porque não vindo, se vier, que seja bem vinda, mas estude com carinho, porque o mostruário é muito grande, inclusive na parte de confecção e calçado, para partir para o carro utilitário, para não chocar com a lei que existe da Polícia Federal de o representante não poder carregar mala atrás do banco do passageiro, porque num eventual acidente ele é imprensado junto ao volante. Ou seja, verifique nessa lei, porque estão querendo aprovar um carro de cilindrada menor e não utilitário.

É de suma importância que seja utilitário. Por quê? Esse mostruário ou vai ser somente autorizado pela Polícia Rodoviária Federal no porta-malas ou na parte utilitária.

Tem o Juninho, do country, que é chapéu e bota. É muito grande. Ele precisa de um carro utilitário. Não tem condições de viajar num carro pequeno, ou seja, também necessita dessa isenção.

Outra coisa, só para finalizar, a ASSOREP fez uma coisa maravilhosa: num momento de crise, em vez de se recolher, ela saiu com um evento de quase meio milhão de reais para estar ali. Ela investiu. Ela não recuou.

Estamos indo para o 4º FEMODA, ou seja, o sonho que sonhou junto realizou e hoje está forte, faltando estande.

A nossa EXPOMULTI, ficamos ali e ali e hoje está faltando espaço. Ou seja, nós, assim como o Sr. Isaías disse, cada um acredita, e muito, neste Estado, acorda cedo, sai para a estrada, com as dificuldades apresentadas, mas acreditamos, sim. Este Estado é o novo eldorado do Brasil.

Falta o quê? Vem conosco, Deputado Allan Kardec. Vem conosco, Deputado Oscar Bezerra. Vem conosco, Governador Pedro Taques. Acreditem, façam parte dessa realidade que lá atrás era um sonho.

Era isso. No mais, obrigado a todos que acreditaram, deixaram a estrada e vieram para apoiar essa que é uma causa nossa, não é do Sindicato, não é do COREN, não é da Associação, é de cada representante comercial, é de cada um de vocês.

Obrigado, gente! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Jean.

Então, cumprindo todo o rito da Audiência Pública, da sua abertura à participação da plateia, às 11h02min, já estamos fazendo o encerramento desta Audiência Pública.

Quero agradecer a cada um e cada uma de vocês que vieram aqui, em especial quem conseguiu assistir e nos acompanhar pela *TV Assembleia*.

Quero aqui uma salva de palmas para a equipe de Cerimonial da Assembleia Legislativa (PALMAS). Essas meninas trabalham conosco, se Audiência Pública de manhã, se Audiência Pública à noite, se Sessão Especial, elas ficam até tarde conosco.

Para finalizar, também vou deixar o meu recado.

A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, que tem 24 Deputados Estaduais, 23 Deputados e a Deputada Janaina Riva, comparando com Mato Grosso do Sul, só tem quatro Deputados de Cuiabá e Várzea Grande, e a Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, que tem o mesmo número de Deputados, tem 16 Deputados da Região Metropolitana.

A Região Metropolitana do Estado de Mato Grosso, 13 Municípios que compõem o Vale do Rio Cuiabá, não produz soja, nem algodão, nem milho. Temos uma produção de gado de corte, de gado leiteiro, mas aqui se concentram a indústria, o comércio e os serviços do Estado de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PAPEL DO
REPRESENTANTE COMERCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 29
DE MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Mato Grosso. Então, nós precisamos avançar e por isso estamos cumprindo o nosso mandato dando voz e vez para a questão do comércio do Estado de Mato Grosso. Voz e vez à questão do turismo, que é o grande negócio da região Metropolitana e a questão da industrialização.

Enquanto este Estado for um Estado que vende a soja só esmagada, vai continuar tendo dificuldade, com apenas alguns Municípios tendo qualidade de vida e nós queremos qualidade de vida para todos e todas.

E deixo o meu recado. Aqui temos 33% dos eleitores e quase 40% do PIB do Estado de Mato Grosso. Então, precisamos avançar também na representação política nesta Casa, fazer também deste espaço um espaço representante de todo o Estado de Mato Grosso, mas em especial aqui da região do Vale do Rio Cuiabá.

Sinto-me satisfeito com esta Audiência Pública, que cumpriu seu rito e está preparando, a partir de agora, nosso relatório para que os representantes comerciais do Estado de Mato Grosso tenham nesta Casa uma lei que os proteja, que os represente e que eles façam cada vez mais o Estado arrecadar com suas vendas.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Nerissa Noujain Salomão Santos;
 - Rosilene Ribeiro de França;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Sheila Cristiane de Carvalho;
 - Solange Aparecida Barros Pereira.